

Relatório e Contas

**Exercício
do
Ano de 2011**



Índice

- 1 - Convocatória para a Assembleia Geral**
- 2 - Relatório da Direcção**
- 3 - Balanço**
- 4 - Demonstração dos Resultados**
- 5 - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados**
- 6 - Demonstração dos Fluxos de Caixa**
- 7 - Demonstração dos Resultados por Funções**
- 8 - Mapa de Subsídios aos Clubes e Associações Regionais**
- 9 - Mapa de Análise Financeira**
- 10 - Mapa Síntese (Despesas/Receitas)**
- 11 - Quadro de Comparação de Balanços**
- 12 - Certificação Legal das Contas**
- 13 - Relatório do Conselho Fiscal**

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



1

Convocatória para a Assembleia Geral

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 54, n.º 1 a), 57, n.º 1, c), 58.º, n.º 1 e 2, 59.º, 60.º, 61.º, n.º 1 dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, convoco a **Assembleia Geral Ordinária da Federação de Andebol de Portugal**, para reunir pelas **9 horas e 30 minutos** do próximo dia **31 de Março de 2012**, no **SANA METROPOLITAN HOTEL**, sito na Rua Soeiro Pereira Gomes, parcela 2, 1600-198, [junto à Bolsa de Lisboa], em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único - Apreciar e votar o Relatório e Contas do Exercício do ano de 2011.

Mais se avisam os sócios que, se à hora acima indicada não comparecer a maioria do número legal dos seus membros, a Assembleia reunirá no mesmo local e para os mesmos fins pelas 10 horas, deliberando então validamente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 15 de Março de 2012

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Pedro José Del Negro Feist

Anexo: 1 CD Rom contendo

- a) Mapa de Delegados da Assembleia Geral, designados para a presente época desportiva nos termos dos artigos 49.º, n.º 2, 50.º, n.º 1, 2, e 3 dos Estatutos e artigos 3.º, 26.º, 27.º, 29.º e 31.º do Regulamento Eleitoral da Federação;
- b) Composição da Assembleia Geral da Federação 31.03.2012- art.s 49.º, n.º 2, 50.º, n.º 1, 2 e 3 dos Estatutos e art. 3.º, 26º, 27.º, 29.º e 31.º do Regulamento Eleitoral;
- c) Relatório e Contas do exercício de 2011;
- d) Relatório Desportivo 2011;

2

Relatório da Direcção

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



RELATÓRIO DA DIREÇÃO

Exmos. Senhores,

Conforme as disposições legais e estatutárias, apresenta-se no presente documento o Relatório de Direção do ano 2011, assim como o Balanço e a Demonstração dos Resultados por Natureza e por Funções, a Demonstração de Fluxos de Caixa e respetivos Anexos, bem como a Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal do Exercício.

1. ANÁLISE DAS CONTAS

1.1 Subsídios do Estado e Outras Entidades Oficiais

A verba atribuída pelo Estado para o desenvolvimento das atividades regulares da Federação Andebol Portugal foi de 1.286.875 euros, mais 539.165 euros para comparticipação à deslocação às regiões autónomas.

A Federação Andebol de Portugal financiou e comparticipou 836.927 euros conforme consta do mapa nº1, ou seja, 65% da verba atribuída pelo Estado, foi utilizada em financiamentos a atividades que se destinaram ao desenvolvimento da modalidade.

Os financiamentos de 836.927 euros estão evidenciados no mapa nº 1 anexo a este relatório e demonstram a sua aplicação e as entidades e naturezas a quem se destinavam.

1.2 Indicadores Financeiros

Indicamos alguns rácios importantes (mapa nº 2) de análise económico financeira e que abaixo citamos:

INDICADORES	2011	2010	2009
Solvabilidade geral	0,2	0,2	0,3
Liquidez geral e tesouraria líquida	0,9	0,7	1,0
Imobilização de capitais próprios	0,3	0,3	0,4
Imobilização de capitais permanentes	0,5	0,5	0,6
Fundo circulantes totais	0,5	0,4	0,5

Após comparação dos rácios face ao período anterior, podemos concluir que, a solidez económica e financeira da Federação mantém-se estável face a igual período do ano anterior.

De acordo com a atividade da Federação o rácio da solvabilidade assume um valor razoável, o qual se tem mantido estável.

O fundo de maneiio da Federação de Andebol de Portugal diz respeito a 50% do ativo imobilizado.

Damos ainda nota da composição dos custos e receitas (mapa nº 3).

1.3 Custos

(u.m: euros)

CUSTOS	2011	%	2010	%	2009	%
Administrativos	507.986	9,53	507.000	8,47	439.363	7,64
Desportivos	3.045.374	57,14	3.803.551	63,50	3.778.367	65,72
Atividades promocionais	112.824	2,12	110.223	1,84	94.048	1,64
Organizações especiais	297.311	5,58	46.362	0,77	66.374	1,15
Amortizações e provisões	189.852	3,56	77.397	1,29	94.556	1,64
Enquadramento técnico	339.029	6,36	397.741	6,64	460.553	8,01
Subsídios atribuídos	836.927	15,71	1.046.910	17,48	815.992	14,20
	5.329.303	100,00	5.989.184	100,00	5.749.253	100,00

1.4 Proveitos

(u.m: euros)

PROVEITOS	2011	%	2010	%	2009	%
Receitas Federativas	1.351.301	25,43	1.174.640	19,60	1.189.438	20,68
Organizações Especiais	41.683	0,78	0	0	0	0
Receitas Estatais	3.063.185	57,64	3.251.035	54,26	3.131.374	54,43
Outras Receitas	858.298	16,15	1.566.236	26,14	1.431.392	24,88
	5.314.467	100,00	5.991.911	100,00	5.752.204	100,00

O resultado líquido da Federação de Andebol de Portugal foi negativo em 14.836 euros.

2. BALANÇO DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS E DO DESENVOLVIMENTO

2.1 Introdução

O ano de 2011 foi particularmente intenso nas atividades desenvolvidas, concretizando-se o programa previsto apesar das fortes pressões negativas resultante de conjuntura económica e social do país.

Essa conjuntura refletiu-se de forma muito significativa na capacidade económica e financeira da Federação e Associações, mas particularmente nos Clubes, onde se repercutiram, de forma muito severa, as limitações em encontrar apoios e financiamentos.

Essas dificuldades, pode afirmar-se, têm sido ultrapassadas com um notável esforço dos milhares de voluntários em todo o país que com menos meios têm conseguido fazer mais e melhor.

Na época 2010 – 2011 e no início da época de 2011 – 2012 tem-se assim cumprido todos os objetivos propostos nas várias vertentes fundamentais de processo de desenvolvimento da modalidade:

- Cumprindo o programa de competições nacionais e regionais, em todos os escalões masculinos e femininos, com assinalável êxito de participação, melhoria da qualidade e exposição pública das competições;
- Assegurando as participações em todas as competições internacionais oficiais para os escalões jovens e séniores, a nível europeu, mundial e do mediterrâneo;
- Participando e organizando um número elevado de competições internacionais de alta qualidade, com parceiros dos países mais evoluídos do mundo que nos honraram com a sua preferência e cooperação;
- Desenvolvendo um programa muito exigente de preparação para a Alta Competição dos nossos jovens com estágios e acompanhamento técnico regular e permanente da sua evolução física, escolar e técnica desde os iniciados até aos séniores;
- Mantendo um vasto programa de formação de técnicos, dirigentes, árbitros e agentes de várias tarefas e organizações, de modo a garantir a maior eficácia da organização e assegurar a certificação da qualidade dos voluntários e profissionais;
- Desenvolvendo contratos-programa com as Associações, de modo a garantir a melhor aplicação dos meios disponíveis e garantir o reforço da implementação do andebol em todos os distritos e concelhos do país;

- Desenvolvendo programas especiais de cooperação para a divulgação da modalidade com as entidades públicas e privadas, onde se incluem iniciativas para a inclusão social e com o desporto escolar;
- Promover ações de divulgação, promoção e protocolos envolvendo Câmaras Municipais, Órgãos de Comunicação Social e Patrocinadores;
- Mantendo uma vasta atividade de representação internacional em todos os organismos em que estamos filiados (IHF, EHF e MHC), assim como no Comité Olímpico de Portugal e Confederação de Desporto aí fazendo ouvir a nossa voz, dando a nossa melhor colaboração e defendendo os interesses da nossa Federação e filiados.

A vastíssima atividade desenvolvida pela FAP, Associações e Clubes está expressa e diariamente atualizada no portal da FAP, que constitui um instrumento essencial da modalidade na sua organização e divulgação.

Em anexo a este relatório é disponibilizado um CD-Rom com os resultados essenciais da atividade desportiva regular do ano 2011, justificando-se apenas alguns destaques que se fazem nos pontos seguintes.

2.2 Destaques da Atividade do Ano de 2011

2.2.1 Seleções Nacionais Séniores

A representação internacional da nossa modalidade é um elemento essencial da nossa afirmação e a montra da qualidade do trabalho desenvolvido.

A **Seleção Nacional de Séniores Masculina** continuou assim o seu programa de trabalhos, no sentido de assegurar a participação nas fases finais do Campeonato da Europa e do Campeonato do Mundo.

O programa de trabalhos previsto foi cumprido com rigor, com vários estágios e participações em torneios internacionais, sendo unanimemente reconhecido que a nossa jovem seleção está a atingir níveis de maturidade e capacidade competitiva que a aproxima de forma segura das melhores seleções do Mundo.

As qualificações europeias são reconhecidamente competições muito difíceis, pois o nível de Andebol Europeu é o melhor do Mundo e a maioria das seleções têm elevado nível competitivo.

Na qualificação Europeia, Portugal teve como adversários dois países do mais elevado nível europeu, a Polónia e a Eslovénia e um terceiro, de nível médio, a Ucrânia.

Não foi possível assegurar a qualificação que foi conseguida pela Polónia e Eslovénia, que disputaram a fase final na Sérvia em Janeiro deste ano, onde confirmaram o seu elevado nível com classificações entre os primeiros.

No entanto, foi evidente que Portugal demonstrou que está ao nível destas duas seleções como se viu no empate consentido frente à Polónia e na vitória frente à Eslovénia, em Portugal.

Alguma irregularidade e inexperiência foram decisivas para não se ter conseguido a qualificação, o que dá boas perspetivas para o futuro próximo.

Qualificação para Campeonato da Europa – Sérvia 2012

- Março:

Portugal – Ucrânia, **28-16 (17-6)** - Portugal (Moimenta da Beira),
Ucrânia – Portugal, **29-25 (16-15)** - Ucrânia (Zaporozhye)

- Junho:

Portugal – Eslovénia, **31-29 (14-13)** - Portugal (Espinho)
Polónia – Portugal, **30-22 (14-11)** - Polónia (Poznan)

A **Seleção Nacional de Séniores Feminina** cumpriu também o programa de trabalhos previstos, de forma integral, demonstrando evidentes progressos.

Na competição oficial, mais uma vez, a sorte não nos foi favorável ao colocar no caminho da nossa seleção duas das mais fortes seleções mundiais, que não deixaram muito espaço para o desejado êxito.

Roménia e a Sérvia são países com um histórico de vários títulos mundiais e europeus que estão longe da capacidade das nossas atletas, que, no entanto, demonstraram uma elevada qualidade técnica e de progresso nos dois jogos disputados para a qualificação para o Campeonato da Europa – Holanda 2012.

Qualificação do Campeonato da Europa Seniores – Holanda 2012

- Outubro:

Roménia – Portugal, **35-24 (15-12)** - Roménia (Ramnicu Valcea)
Portugal – Sérvia, **21-32 (12-15)** - Portugal (Moimenta da Beira)

2.2.2 Seleções Nacionais Juniores “A”

Nesta categoria, que representa a afirmação dos nossos melhores atletas de futuro, estão concentradas as mais fortes esperanças e perspetivas.

O Trabalho realizado nos últimos anos têm dado resultados evidentes, quer em masculinos quer em femininos.

É preciso sublinhar, mais uma vez que, mais que os resultados competitivos, o que é essencial é que se formem atletas e desportistas capazes de integrarem a nossa Seleção A e serem a estrutura que garanta êxitos aos nossos Clubes.

Nesse sentido e embora aparentemente os resultados finais obtidos não correspondam às legítimas aspirações que tínhamos, em função da qualidade das nossas equipas, podemos afirmar que os objetivos foram atingidos.

Na **Seleção Nacional de Juniores “A” Masculinos** todas as esperanças estavam concentradas no Campeonato do Mundo de categoria que se disputou na Grécia em Julho de 2011

A extraordinária classificação obtida no Campeonato Europeu de 2010, onde se conseguiu a medalha de Prata (2º Lugar), com sabor a pouco, deixava antever as melhores perspectivas. E a qualidade da nossa equipa afirmou-se, de forma clara, no campeonato, confirmando a qualidade e o futuro dos nossos atletas.

Na 1ª fase, a superioridade do nosso Andebol impôs-se a adversários como a Hungria e a Suécia, passando Portugal em 1ª lugar no Grupo.

Uma fórmula do campeonato, que a partir dos 1/8 de Final passou a eliminatórias e um jogo menos feliz na 2ª parte, contra a excelente equipa do Egipto, ditou uma derrota tangencial que afastou Portugal da luta pelos primeiros lugares (29 – 30).

O Egipto, que finalmente conseguiu chegar à final, demonstrou como foi aí a nosso jogo do descontentamento. Depois, foi mais uma vez a afirmação, batendo todas as outras equipas e conseguindo o 9º lugar que foi o melhor possível depois da derrota nos 1/8 Final.

Fase Final do Campeonato do Mundo Grécia (Tessalónica) - Sub 21

- Julho – 9º lugar (24 países):

Fase Preliminar:

17.07.11- Portugal: Canadá, 49-17 (25-5)

18.07.11- Hungria: Portugal, 21-32 (10-14)

19.07.11 - Portugal: Irão, 36-25 (17-15)

21.07.11 - Espanha: Portugal, 35-31 (17-13)

22.07.11 - Portugal: Suécia, 28-27 (14-16)

1/8 final - 24.07.11- Egipto : Portugal - 30-29 (13-17)

Ronda de classificação final (9º - 16º)

25.07.11 - Portugal: Qatar, 39-29 (19-12)

27.07.11- Portugal-Irão, 37-33 (12-17), após prolong. (30-30 no final tempo regulamentar)

A **Seleção Nacional de Juniores “A” Feminina** cumpriu igualmente um intenso programa de preparação com as melhores seleções mundiais.

Na qualificação para o Campeonato Europeu 2012 – Sub19 confirmou toda a sua qualidade, apenas sendo derrotada pela Roménia, uma das melhores seleções do Mundo.

Seleção Nacional Juniores “A” Femininos

Torneio 4 Nações

- Março – Fuerteventura, Espanha – 4º Lugar

- Espanha: Portugal, 24-24 (13-13)
- França: Portugal, 27-22 (12-10)
- Portugal: Alemanha, 25-38 (12-21)

Qualificação Campeonato da Europa Holanda 2012 – Sub19

- Abril – Portugal (Leiria) – 2º Lugar

- Portugal: Bulgária, 33-16 (16-6)
- Turquia: Portugal, 26-32 (14-14)
- Roménia: Portugal, 32-22 (15-8)

2.2.3 Seleção Nacional de Juniores “B”

As nossas seleções mais jovens tiveram também em 2011 um ano de grande atividade, garantindo a renovação e a continuidade da promoção de novos valores.

Na **Seleção Nacional de Juniores “B” Masculinos**, o programa constou, essencialmente, para além das atividades de treino e estágios, na participação em grandes torneios com o máximo de jogos para a competitividade e a experiência.

Verificou-se um claro progresso na evolução da equipa, em particular desde o início da presente época, como resultado do trabalho do Centro de Treino de Resende e como demonstra o resultado já obtido no Campeonato do Mediterrâneo disputado em Lagoa em Fevereiro de 2012 onde estivemos na final.

Seleção Nacional Juniores “B” Masculinos

European Open

- Julho – Suécia (Gotemburgo) – 12º Lugar (22 países):

Open Sub-19

Grupo A

04.07.2011 – Portugal: Hungria, 16-18 (11-13)
04.07.2011 – Portugal: Inglaterra, 34-6 (13-3)
05.07.2011 – Montenegro: Portugal, 21-21 (9-11)
06.07.2011 – Israel: Portugal 18-19 (10-11)
06.07.2011 – Suíça: Portugal, 20-19 (9-8)

Intermediate Round – Grupo III

06.07.2011 – Israel: Portugal 18-19 (10-11)

Jogos de classificação final

08.07.2011 – 11º / 12º - Portugal: Rússia, 26-28 (11-16)

Scandibérico

- Outubro – Dinamarca (Kolding) – 6º lugar:

- Portugal: Brasil, 22-26 (9-14)
- Dinamarca: Portugal, 28-20 (11-8)
- Espanha: Portugal, 31-21 (15-13)
- Portugal: Suécia, 19-32 (11-17)
- Noruega: Portugal, 33-21 (17-11)

A **Seleção Nacional de Juniores “B” Feminina** teve uma época muito intensa, com resultados notáveis que abrem as melhores perspectivas para o futuro. Conseguiu, de forma brilhante, a qualificação para o Campeonato Europeu em Alcanena, apenas sendo derrotada pela excelente equipa Russa.

Na fase final, na República Checa, defrontando os mais poderosos adversários na fase preliminar (Roménia, Dinamarca e a equipa da casa a República Checa) não foi feliz nos resultados, mas obteve resultados muito dignos.

As vitórias frente à Rússia e à Eslováquia deram a Portugal a 13ª posição.

A evolução da equipa ficou, no entanto, bem marcada pela obtenção de medalha de ouro no Campeonato do Mediterrâneo em Itália, onde venceram potências da modalidade como a França, Croácia e Eslovénia.

Seleção Nacional Juniores “B” Femininos

Qualificação Campeonato da Europa Rep. Checa 2012 – Sub17

- Março – Portugal (Alcanena) – 2º Lugar
- Fyr Macedónia: Portugal, 19-37 (11-20)
- Portugal: Rússia, 23-34 (10-15)
- Montenegro: Portugal, 29-31 (11-16)

Scandibérico

- Junho – Suécia (Marsta) – 4º Lugar
- Portugal: Suécia 24-21 (13-8)
- Portugal: Noruega 22-44 (9-21)
- Portugal: Espanha 30-27 (13-12)
- Portugal: Dinamarca 26-25 (12-11)

Fase Final do Campeonato da Europa Rep. Checa 2011 – Sub17

- Junho/ Julho – Rep. Checa (Zlin) – 13º Lugar (16 países)

Fase Preliminar - Grupo B (Zlin)

- 23.06.2011 - Roménia: Portugal, 30-29 (17-11)
- 24.06.2011 - Portugal: Dinamarca, 18-32 (10-16)
- 26.06.2011 - Rep. Checa: Portugal, 27-26 (13-11)

2ª Fase - Intermediate Round (Zlin)

- 28.06.2011- Áustria: Portugal, 22-25 (13-10)
- 29.06.2011 - Portugal: Alemanha, 33-37 (16-21)

Jogos de Classificação - 13º-16º

- 01.07.2011 - Portuga : Eslováquia, 32-24 (17-12)
- 02.07.2011- Portugal: Áustria, 31-28 (15-14)

7º Campeonato do Mediterrâneo

- Novembro – Itália (Mestrino) – 1º Lugar (Medalha de Ouro)
- Turquia: Portugal, 22-26 (7-8, 11-10, 4-8)
- Portugal: Tunísia, 28-19 (9-7, 11-7, 8-5)
- Portuga : Montenegro, 22-21 (6-8, 10-8, 6-5)
- França: Portugal, 17-22 (7-8, 4-8, 6-6)
- Eslovénia: Portugal, 23-19 (9-6, 6-5, 8-8)
- Itália: Portugal, 14-27 (2-10, 5-9, 7-8)
- Portugal: Croácia, 19-19 (6-8, 8-6, 5-5)
- Final - Eslovénia: Portugal, 26-37 (9-10, 8-12, 9-15)

2.2.4 Desenvolvimento regional

Sem se pretender ser exaustivo merecem destaque alguns dados estatísticos que marcam a forte implementação do andebol a nível nacional e a capacidade de resistência às dificuldades dando apesar disso a demonstração de um evidente progresso e sustentabilidade.

Deste modo é notável que na época de 2010/11 o número de atletas inscritos atingiu os 40 321 com uma forte influência dos escalões de formação resultantes dos programas de promoção e desenvolvimento regional.

O mesmo acontece com os atletas envolvidos em competições regulares que atingiram os 18 478.

Neste último caso verifica-se que 7 associações ultrapassaram os mil atletas representando uma estrutura associativa muito sólida.

As cinco primeiras associações em atletas das competições regulares foram o PORTO, LISBOA, AVEIRO, MADEIRA e LEIRIA enquanto que considerando o total de inscritos com os mais jovens, se verifica a entrada nos 5 primeiros de VISEU, SETÚBAL e GUARDA.

As metas de implantação e desenvolvimento são muito ambiciosas para esta época prevendo-se crescimento adequado de todas as associações em particular nos escalões de formação como resultado dos protocolos em curso e da cooperação com diversas entidades em particular com as escolas.

É notável igualmente o número de equipas envolvidas em competições nacionais que atingiram em 2011 o número de 751 sendo destas 214 femininas.

As cinco associações envolvidas com maior número de equipas nas competições nacionais são o PORTO, LISBOA, AVEIRO, MADEIRA e LEIRIA.

Igualmente é de realçar o facto de 10 associações contribuirem com atletas para as diferentes seleções nacionais o que demonstra que a relação quantidade/implementação e qualidade tem tido igualmente progresso evidente.

3. AGRADECIMENTOS

Um ano de tanta e exemplar atividade justifica o justo agradecimento às autoridades, aos colaboradores e parceiros sem os quais não teria sido possível obter os êxitos que se registaram.

Deste modo aqui fica o nosso agradecimento a:

1. Às autoridades da tutela que de forma permanente nos deram um apoio essencial à concretização das atividades;
2. Ao Comité Olímpico de Portugal e o seu presidente Comandante José Vicente de Moura;
3. À Confederação de Desporto de Portugal e o seu presidente Prof. Carlos Paula Cardoso;
4. Às Câmaras Municipais e autarquias que com as parcerias estabelecidas nos deram um contributo essencial à implantação regional do Andebol e ao desenvolvimento de dezenas de ações, torneios e atividades;
5. Às Associações Regionais e às suas direções e colaboradores que com o seu esforço, dedicação e voluntarismo deram um contributo inestimável ao Andebol;
6. Aos clubes e sociedades desportivas, seus dirigentes e atletas que foram e são a estrutura base do nosso desporto;
7. Aos parceiros da Federação que nos honraram com a sua confiança e com os quais estabelecemos relações de mutua vantagem e benefícios entre os quais destacamos a Fidelidade Mundial Seguros, Macron, De Royal, Sapo, RTP 2, A Bola, Antena Um, TA Sports e Sports Partner;
8. Aos bancos que connosco colaboram assegurando um serviço e apoio essencial para resolver as situações momentâneas de resposta ao dia a dia;
9. Aos órgãos de comunicação social cuja participação é essencial na divulgação e informação da modalidade assim como na inestimável e permanente participação;
10. Por fim, a todos os colaboradores, técnicos, árbitros e funcionários da Federação e Associações que com o seu esforço e dedicação garantiram o cumprimento dos nossos objetivos nas áreas da sua competência e a qualidade das organizações e realizações.

A Direcção

- 1 Vice Presidente Rui Coelho
- 2 Vice Presidente Ulisses Pereira
- 3 Vice Presidente Fernando Ferrão
- 4 Director Executivo Miguel Fernandes

3

Balanço

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

BALANÇO

U.m. Euros

Código das contas		ACTIVO	Exercícios			
CEE	POC		2011			2010
			AB	AP	AL	AL
C		Imobilizado				
I	43+44	Imobilizações incorpóreas				
II	42+44	Imobilizações corpóreas	2.153.782	975.886	1.177.896	1.230.474
III	41+44	Investimentos financeiros	100.000	0	100.000	100.000
			2.253.782	975.886	1.277.896	1.330.474
D		Circulante				
I	32 a 37	Existências	0	0	0	0
II	21 a 26	Dívidas de terceiros	1.909.766	323.288	1.586.478	1.059.608
		Médio e longo prazo				
		Curto prazo	1.909.766	323.288	1.586.478	1.059.608
	21	Entidades federadas	1.139.740	323.288	816.452	894.409
	22	Fornecedores	3.159	0	3.159	2.638
	25	Agentes Desp. Assoc.	2.088		2.088	0
	26	Outros devedores	764.779	0	764.779	162.561
III	15+18	Titulos negociáveis	0	0	0	0
IV	11 a 14	Depósitos bancários e caixa	32.945	0	32.945	69.267
	11	Caixa	0	0	0	1.723
	12	Depósitos à ordem	32.945	0	32.945	67.544
E	27	Acréscimos e diferimentos	259.215	0	259.215	439.293
	271	Acréscimos de proveitos	0	0	0	215.835
	272	Custos diferidos	259.215	0	259.215	223.458
		Total do Activo	4.455.708	1.299.174	3.156.534	2.898.642

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

BALANÇO

U.m. Euros

Código das contas		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Exercícios	
CEE	POC		2011	2010
A		Capital Próprio		
I	51	Fundo social	439.910	437.183
		Subtotal	439.910	437.183
VI	88	Resultado líquido do exercício	(14.836)	2.727
		Total do Capital Próprio	425.074	439.910
		Passivo		
B	29	Provisões para riscos e encargos	160.000	160.000
C	21 a 26	Dívidas a terceiros	1.804.020	1.632.840
		Médio e longo prazo		
		Curto prazo	1.804.020	1.632.840
	21	Entidades federadas	291.854	221.192
	22	Fornecedores	1.208.658	789.159
	23	Empréstimos obtidos	79	245.940
	24	Estado	46.281	122.362
	25	Agentes Desportivos Associados	0	138.535
	26	Outros Credores	257.148	115.652
D	27	Acréscimos e diferimentos	767.440	665.892
	273	Acréscimos de custos	202.377	359.442
	274	Proveitos diferidos	565.063	306.450
		Total do Passivo	2.731.460	2.458.732
		Total do Capital Próprio e do Passivo	3.156.534	2.898.642

4

Demonstração dos Resultados

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

U.m. Euros

Código das contas			Exercícios			
CEE	POC	Custos e Perdas	2011		2010	
A						
2.a)	61	Custo das merc. e materiais consumidos				
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	250.220	250.220	264.209	264.209
3		Custos com o pessoal				
3.a)	642	Remunerações	441.945		421.895	
3.b)	643 a 648	Encargos sociais	84.058	526.003	84.488	506.383
4.a)	66	Amortizações do imob. corp. incorp.	77.007		74.951	
4.b)	67	Provisões	112.845	189.852	2.446	77.397
5	63	Impostos	2.426		4.929	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	4.258.166	4.260.592	5.087.412	5.092.341
		(A)		5.226.667		5.940.330
6	683+684	Amort. e prov. de aplic. invest. financeiros				
7	681/2/8	Juros e custos similares	76.409	76.409	31.012	31.012
		(C)		5.303.076		5.971.342
10	69	Custos e perdas extraordinários		26.217		17.842
		(E)		5.329.293		5.989.184
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício		10		0
		(G)		5.329.303		5.989.184
13	88	Resultado líquido do exercício		(14.836)		2.727
				5.314.467		5.991.911
B		Proveitos e Ganhos				
1	71	Vendas e prestações de serviços				
1	72	Proveitos associativos	334.939		442.652	
	73	Proveitos Suplementares	218.414	553.353	318.563	761.215
3	75	Trabalhos para a própria entidade				
4	74	Subsídios à exploração	4.011.431		4.745.793	
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais	680.665	4.692.096	330.092	5.075.885
		(B)		5.245.449		5.837.100
5	783	Rendimentos de imóveis				
6	787	Ganhos na alienação de aplic. tesouraria				
7	781/4/5/6/8	Outros juros e proveitos similares	28.151	28.151	49.957	49.957
		(D)		5.273.600		5.887.057
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		40.867		104.854
		(F)		5.314.467		5.991.911
Resumo:						
Resultados operacionais: (B)-(A)=				18.782		(103.230)
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)=				(48.258)		18.945
Resultados correntes: (D)-(C)=				(29.476)		(84.285)
Resultados antes de impostos:(F)- (E)=				(14.826)		2.727
Resultado líquido do exercício: (F)-(G)=				(14.836)		2.727

5

Anexo ao Balanço

e à

Demonstração dos Resultados

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2011

As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2011, foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade para as Federações Desportivas, Associações e Agrupamentos de Clubes.

As notas nº 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34 e 35 não foram desenvolvidas por não serem aplicáveis.

Nota 3: Critérios Valorimétricos utilizados:

Imobilizações Corpóreas

Custo de aquisição ou de produção.

Investimentos Financeiros

As participações financeiras encontram-se ajustadas pelo método de equivalência patrimonial.

Amortizações

As amortizações foram calculadas com base no Decreto Regulamentar 2/90, aplicando o método das quotas constantes.

Comparticipação autárquica

Os donativos materiais das autarquias são valorizados de acordo com o seu valor de mercado.

Nota 5: Número médio de pessoas ao serviço da federação:

Pessoal técnico: 15 funcionários

Pessoal administrativo: 8 funcionários

Prestadores de serviços: 25 contratados

Nota 6: Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado:

Imobilizado

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações Abates	Transfer.	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios outr. construções	1.709.647				1.709.647
Equipamento básico	82.539				82.539
Equipamento transporte	0	24.018			24.018
Equipamento administrativo	337.166	412			337.578
Outras imob. corpóreas	0				0
	2.037.386	24.430	0	0	2.153.782
Investimentos Financeiros					
Empresas do grupo	100.000				100.000
	2.137.386	24.430	0	0	2.253.782

Amortizações e Provisões

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/Rev ersão	Transfer.	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas					
Edifícios outr. construções	556.772	33.881			590.653
Equipamento básico	27.510	27.510			55.020
Equipamento transporte	0	7.926			7.926
Equipamento administrativo	314.597	7.690			322.287
Outras imob. corpóreas	0				0
	898.879	77.007	0	0	975.886
	898.879	77.007	0	0	975.886

Nota 16: Os valores das dívidas de cobranças duvidosas ascendem a 356.371 euros estando provisionados em 91% no montante de 323.288 euros e dizem respeito a entidades federadas.

Nota 19: A Federação de Andebol de Portugal tem dividas tituladas no montante de 439.322 euros.

Nota 20: A Federação de Andebol de Portugal não tem dívidas em mora ao estado e outros entes públicos.

Nota 25: As contas de provisões acumuladas registaram os seguintes movimentos:

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
19 - Provisões para aplicações de tesouraria				0
28 - Provisões para cobranças duvidosas	210.443	112.845		323.288
29 - Provisões para riscos e encargos	160.000			160.000
39 - Provisões para depreciação de existências				
49 - Provisões para investimentos financeiros				

A provisão para outros riscos e encargos foi criada entre outros para fazer face a eventuais riscos fiscais.

Nota 26: Os movimentos ocorridos no fundo social foram os discriminados no quadro abaixo:

Movimento Capital Social	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Fundo Social	437.183		2.727	439.910

Nota 32: Demonstração dos resultados financeiros:

Custos e perdas	Exercício		Proveitos e ganhos	Exercício	
	2011	2010		2011	2010
681 - Juros suportados	37.587	25.398	781 - Juros obtidos	48	
682 - Perdas empresas grupo	32.405		782 - Ganhos emp. associadas	3.358	
684 - Prov. para aplic. financeiras			784 - Rendimentos part capital		
685 - Dif. de cambio desfavoráveis			785 - Dif. de cambio favoráveis		
686 - Descontos p.p. concedidos			786 - Descontos p.p. obtidos		
687 - Perdas alien. aplic. tesouraria			787 - Ganhos alien. aplic. tesour.		
688 - Out. custos e perdas financ.	6.418	5.614	788 - Out. prov. ganhos financ.	24.746	49.957
Resultados financeiros	(48.258)	18.945			
	28.152	49.957		28.152	49.957

Nota 33: Demonstração dos resultados extraordinários:

Custos e perdas	Exercício		Proveitos e ganhos	Exercício	
	2011	2010		2011	2010
691 - Donativos			791 - Restituição de impostos		
692 - Dividas incobráveis			792 - Recuperação de dividas		
693 - Perdas em existências			793 - Ganhos em existências		
694 - Perdas imobilizações			794 - Ganhos em imobilizações		2.950
695 - Multas e penalidades	741	432	795 - Benef. penalid. contratuais		
696 - Aumentos amort. provisões			796 - Reduções amort. provisões		100.313
697 - Correc. relat. exerc. anterior.	25.477	17.410	797 - Correc. relat. exerc. anterior.	40.867	
698 - Out. custos perdas extraord.			798 - Out. prov. perdas extraord.		1.592
Resultados extraordinários	14.649	87.013			
	40.867	104.855		40.867	104.855

Nota 36: As contribuições obtidas foram:

Subsidios do estado e outras entidades oficiais	31-12-2011	31-12-2010
Instituto do Desporto de Portugal		
Actividades Regulares	1.286.875	1.450.000
Formação	55.000	55.000
Alta Competição	848.562	875.000
Viagens Regiões Autonomas	539.165	511.035
Requisição de Técnicos	319.500	360.000
Equipamento Administrativo	1.000	
Eventos especiais	13.083	
Entidades Autárquicas	750.646	1.301.262
Outras entidades	65.600	60.446
Mecenato	132.000	133.050
Total	4.011.431	4.745.793

6

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

U.m. Euros

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	Exercícios			
	2011		2010	
Recebimentos	5.124.974		5.483.250	
Pagamentos a credores	(4.312.612)		(4.891.285)	
Pagamento ao pessoal	(526.003)		(517.740)	
Fluxo gerado pelas operações	286.359		74.225	
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	0		0	
Outros recebimentos / pagamentos relativos à act. operacional				
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	286.359		74.225	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias				
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias				
Fluxo das actividades operacionais (1)		286.359		74.225
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas				
Imobilizações incorpóreas				
Subsídios de investimento				
Juros e proveitos similares	0	0	0	0
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas	(411)		(97.562)	
Imobilizações incorpóreas		(411)		(97.562)
Fluxo das actividades de investimento (2)		(411)		(97.562)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos			48.802	
Subsídios e doações				
Juros e custos similares		0,00		48.802
Pagamentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	(245.861)			
Amortizações de contratos de locação financeira				
Juros e custos similares	(76.409)	(322.270)	(31.012)	(31.012)
Fluxo das actividades de financiamento (3)		(322.270)		17.790
Caixa e seus equivalentes no início do período		69.267		74.814
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)		(36.322)		(5.547)
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no fim do período		32.945		69.267

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
MAPA ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

		U.m. Euros
	2011	2010
Depósitos Bancários imediatamente mobilizáveis	32.945	67.544
Caixa	0	1.723
Caixa e seus equivalentes	32.945	69.267
Titulos Negociáveis		
Disponibilidades constantes do balanço	32.945	69.267

7

Demonstração dos Resultados por Funções

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

U.m. Euros

Contas		Descrição	Exercícios	
			2011	2010
1	71	Vendas e prestações de serviços		
2	72	Proveitos associativos	334.939	442.652
3	73	Proveitos suplementares	218.414	318.563
4	74	Subsídios à exploração	4.011.431	4.745.793
5	75	Trabalhos para a própria entidade		
6	76	Outros proveitos e ganhos operacionais	680.665	330.092
		Total dos proveitos	5.245.449	5.837.100
7	612/99.99	Custo das merc. vend. e mat. consumidos		
8	94.03 a 94.49	Custo da organização das actividades	(4.500.678)	(5.305.975)
		Resultado bruto	744.771	531.125
9	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		
10	94.01 a 94.02	Custos administrativos e de estrutura	(507.986)	(507.001)
11	65/66/67	Outros custos e perdas operacionais	(189.852)	(77.397)
		Resultados operacionais	46.933,00	(53.273)
12	68.1/68.4/68.9	Custos e perdas financ. de financiamento	(76.409)	(31.012)
13	78.1	Proveitos de aplicações financeiras	0	0
14	78.3/78.9	Proveitos de outros investimentos		
15	68.3/68.9	Custos de outros investimentos		
16		Outros custos acidentais		
17		Outros proveitos acidentais		
18		Custos com os filiados		
19		Proveitos com os filiados		
		Resultados correntes	(29.476)	(84.285)
20		Imposto sobre os resultados correntes	10	0
		Resultados correntes após impostos	(29.486)	(84.285)
	(79-69)/96	Resultados extraordinários	14.650	87.012
21		Imposto sobre os resultados extraordinários		
		Resultados líquidos do exercício	(14.836)	2.727

8

Mapa de Subsídios aos Clubes e Associações Regionais

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



Subsídios aos Clubes e Associações Regionais

Subsídios a Clubes

	U.m. Euros 2011	U.m. Euros 2010	
Viagens Regiões Autónomas	404.860	464.447	48,4%
Provas Internacionais	32.640	51.393	3,9%
Provas Nacionais	22.505	71.170	2,7%
Inscrições Atletas de Clubes a Fundo Perdido	808	364	0,1%
Seguros			
Seguros Pagos	441.315	241.962	
Seguros Recebidos	344.513	160.883	
Total seguros suportados pela FAP	96.802	81.079	11,6%
Sub-Total	557.615	668.453	66,6%

Subsídios a Associações Regionais

Associações - Critério Fixos	204.990	238.530	24,5%
Desenvolvimento Regional	74.322	139.927	8,9%
Sub-Total	279.312	378.457	33,4%
Total dos Subsídios para Actividades Desportivas	836.927	1.046.910	100,0%

9

Mapa de Análise Financeira

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



Elaborados os balanços e demonstração de resultados líquidos, analisemos as estruturas financeiras ,
para se ajuizar a racionalidade destas .

Mapa nº 2

U.m. Euros

		2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011	
1	Líquidez Geral e Tesouraria Líquida	1.228.169		1.091.155		1.211.957		1.171.539		1.037.167		1.108.380		1.128.875		1.619.423	
		-----	0,6	-----	0,6	-----	0,8	-----	1,0	-----	1,0	-----	1,0	-----	0,7	-----	0,9
		2.041.710		1.760.245		1.527.908		1.229.521		1.042.451		1.138.854		1.632.840		1.804.023	
1 - Líquidez Geral e de Tesouraria Líquida																	
Se for inferior a 1 torna-se necessário , acelarar a rotação dos recebimentos. Pela inexistência de stock's , o rácio de liquidez geral é igual ao da tesouraria líquida .																	
2	Solvabilidade	332.167		340.575		351.161		382.574		500.058		503.009		439.910		425.071	
		-----	0,1	-----	0,2	-----	0,2	-----	0,2	-----	0,3	-----	0,3	-----	0,2	-----	0,2
		2.288.774		2.125.303		2.254.739		2.257.356		1.926.883		1.913.234		2.458.732		2.731.463	
2 - Solvabilidade																	
Quanto maior é o valor deste rácio menor é a depedência externa . Portanto quanto maior for o rácio , mais fácil será fazer face a uma crise económica . Os valores baixos tornam a entidade dependente dos seus credores .																	
3	Imobilização dos Capitais Próprios	332.167		340.575		351.161		382.574		500.058		503.009		439.910		425.071	
		-----	0,2	-----	0,2	-----	0,3	-----	0,3	-----	0,4	-----	0,4	-----	0,3	-----	0,3
		1.392.771		1.374.723		1.393.943		1.468.391		1.389.774		1.307.863		1.330.474		1.277.896	
3 - Imobilizações dos capitais próprios .																	
Se o rácio é superior à unidade os capitais próprios financiam não só as imobilizações , mas ainda parte dos capitais circulantes. Existe assim um excesso de capitais próprios , o que naturalmente diminui a rentabilidade destas .																	
4	Imobilização dos Capitais Permanentes	332.167		533.908		573.146		873.840		841.725		803.009		599.910		585.071	
		-----	0,2	-----	0,4	-----	0,4	-----	0,6	-----	0,6	-----	0,6	-----	0,5	-----	0,5
		1.392.771		1.374.723		1.393.943		1.468.391		1.389.774		1.307.863		1.330.474		1.277.896	
4 - Imobilizações dos capitais permanentes.																	
Quando o indicador for igual à unidade o fundo de maneo líquido é nulo. Quando maior for este indicador , mais elevado é o fundo de maneo líquido .																	
5	Fundos Circulantes Totais	1.228.169		1.091.155		1.211.957		1.171.539		1.037.167		1.108.380		1.128.875		1.619.423	
		-----	0,5	-----	0,4	-----	0,5	-----	0,4	-----	0,4	-----	0,5	-----	0,4	-----	0,5
		2.620.940		2.465.878		2.605.900		2.639.930		2.426.941		2.416.243		2.898.642		3.156.534	
5 - Fundos Circulantes Totais																	
Quanto menor for o seu valor , maior é o montante relativo das imobilizações. Ora , se o montante é demasiado elevado , a reacção às crises económicas é mais fraca .																	

10

Mapa Síntese (Despesas/Receitas)

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



Quadro Síntese (Receitas e Despesas)

Mapa nº3

U.m. Euros

Descrição	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%
Custos																
Administrativos	459.458	9%	377.484	8%	326.582	7%	371.446	7%	392.496	7%	439.363	8%	507.000	8%	507.986	10%
Desportivos	2.762.646	54%	2.442.649	51%	2.838.444	57%	3.089.874	58%	3.714.006	64%	3.778.367	66%	3.803.551	64%	3.045.374	57%
Actividades Prom. e Prod.	175.074	3%	111.012	2%	190.722	4%	68.806	1%	108.380	2%	94.048	2%	110.223	2%	112.824	2%
Organizações Especiais	124.311	2%	107.919	2%	75.187	2%	29.467	1%	31.996	1%	66.374	1%	46.362	1%	297.311	6%
Amort. e Provisões	62.799	1%	59.171	1%	53.462	1%	180.789	3%	94.437	2%	94.556	2%	77.397	1%	189.852	4%
Enq. Técnico	239.971	5%	408.869	9%	494.228	10%	420.911	8%	692.872	12%	460.553	8%	397.741	7%	339.029	6%
Subsídios Atribuídos	1.265.679	25%	1.278.809	27%	999.576	20%	1.133.715	21%	798.454	14%	815.992	14%	1.046.910	17%	836.927	16%
Total	5.089.940		4.785.913		4.978.200		5.295.008		5.832.641		5.749.253		5.989.184		5.329.303	

Receitas																
Rec. Comp. Desportivas		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%
Receitas Federativas	655.886	14%	840.579	18%	852.925	17%	1.144.305	21%	1.303.479	22%	1.189.438	21%	1.174.640	20%	1.351.301	25%
Organizações Especiais		0%		0%		0%		0%		0%		0%		0%	41.683	1%
Outras Receitas	1.285.262	26%	1.245.842	26%	1.249.484	25%	1.152.232	22%	1.454.136	25%	1.431.392	25%	1.566.236	26%	858.298	16%
Receitas Estatais	2.910.363	60%	2.707.900	56%	2.886.377	58%	3.029.883	57%	3.092.509	53%	3.131.374	54%	3.251.035	54%	3.063.185	58%
Total	4.851.510		4.794.321		4.988.787		5.326.420		5.850.124		5.752.204		5.991.911		5.314.467	
Resultados Líquidos	-238.430		8.408		10.587		31.412		17.483		2.951		2.727		-14.836	

11

Quadro de Comparação de Balanços

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



Quadro de Comparação de Balanços Sucessivos

Mapa nº 4

U.m. Euros

		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Disponível	1	103.608	157.737	39.182	414.496	124.389	74.814	69.267	32.945
Realizável a curto prazo (deduzidas as provisões)	2	1.124.561	933.418	1.172.775	757.043	912.778	1.033.566	1.059.608	1.586.478
Capitais circulantes (1) + (2)	3	1.228.169	1.091.155	1.211.957	1.171.539	1.037.167	1.108.380	1.128.875	1.619.423
Acréscimos e diferimentos	4							439.293	259.215
Imobilizações de exploração (deduzidas as amortizações)	5	1.392.771	1.374.723	1.393.943	1.468.391	1.389.774	1.307.863	1.330.474	1.277.896
Activo (deduzidas as despesas de (3) + (4) +(5)estabelecimento)	6	2.465.878	2.605.900	2.639.930	2.426.941	2.416.243	2.459.349	2.898.642	3.156.534
Exigível a curto prazo	7	2.041.710	1.760.245	1.527.908	1.229.521	1.042.451	1.138.854	1.632.840	1.804.023
Exigível a longo prazo	8	0	193.333	221.985	491.266	341.667	300.000	160.000	160.000
Proveitos diferidos	9	247.064	171.725	504.846	536.569	542.765	474.380	665.892	767.440
Passivo (7) + (8)+(9)	10	2.288.774	2.125.303	2.254.739	2.257.356	1.926.883	1.913.234	2.458.732	2.731.463
Capitais próprios	11	332.167	340.575	351.161	382.574	500.058	503.009	439.910	425.071
Capitais permanentes (8) + (11)	12	332.167	533.908	573.146	873.840	841.725	803.009	599.910	585.071
Passivo e Situação Líquida (10) + (11) = (6)	13	2.620.940	2.465.878	2.605.900	2.639.930	2.426.941	2.416.243	2.898.642	3.156.534
Fundo de maneo liquido (3) - (7)	14	-813.541	-669.090	-315.951	-57.982	-5.284	-30.474	-503.965	-184.600

12

Certificação Legal das Contas

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011





CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Federação de Andebol de Portugal, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 3.156.534 euros e um total de capital próprio de 425.074 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 14.836 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.
2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Federação de Andebol de Portugal em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também da nossa opinião que a informação constante do relatório da Direcção é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 5 de Março de 2012

FLORIANO TOCHA, PAULO CHAVES & ASSOCIADO
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Floriano Manuel Moleiro Tocha - ROC

13

Relatório do Conselho Fiscal

Relatório e Contas

Exercício do Ano de 2011



FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

CONSELHO FISCAL

*

Exercício de 2011

Em cumprimento do disposto no artigo 72º, alínea a) e b) dos Estatutos da Federação de Andebol de Portugal, reuniu em 6 de Março de 2012, o Conselho Fiscal para analisar os registos contabilísticos e bem assim, os documentos que lhe servem de suporte, disponibilizados pela Direcção, relativamente ao exercício de 2011.

Da referida análise, considerou o Conselho Fiscal:

- Que os documentos estão organizados e em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector das Federações Desportivas;
- Que os mesmos reflectem de forma verdadeira e apropriada, a situação financeira da Federação de Andebol de Portugal, em trinta e um de Dezembro de dois mil e onze;
- Que o Balanço relativo ao exercício de dois mil e onze, evidencia as condições necessárias para justificar a sua aprovação, pelo que PROPÕEM, que o relatório e contas da Direcção respeitante ao referido exercício seja APROVADO.

Mais entendeu o Conselho Fiscal efectuar uma recomendação à Direcção da Federação, no sentido de proceder à adopção das medidas de controlo interno constantes no Relatório de “Auditoria Independente aos Fluxos Financeiros da Federação de Andebol de Portugal”, realizado em Dezembro de 2011 pela “DFK & Associados-sociedade de Revisores Oficiais de Contas”.

Lisboa, 6 de Março de 2012

O CONSELHO FISCAL

RAÚL MIGUEL CASTRO

GONÇALO NUNO BERTOLO GORDALINA LOPES

JOSÉ CARLOS TAGARRO NOGUEIRA